

EM BUSCA DO OBSERVATÓRIO PERDIDO

José Adolfo S. de Campos
Observatório do Valongo, UFRJ, doutorando do HCTE
adolfo@ov.ufrj.br

Nadja Paraense Santos
Programa HCTE, UFRJ
nadja@iq.ufrj.br

Introdução

Em 1874, o Governo do Império do Brasil criou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro [1], fato que marca a separação definitiva entre o ensino das engenharias civil e militar. A Politécnica, sucessora da Escola Central, estava agora sob a administração civil do Ministério do Império e o seu regulamento criava os cursos de Ciências Físicas e Naturais, Ciências Físicas e Matemáticas, Engenheiros Geógrafos, Engenharia Civil, Engenharia de Minas e Engenharia de Artes e Manufaturas. Os cursos tinham a duração de cinco anos, sendo dois de um curso geral e mais três do curso especial escolhido pelo aluno, com exceção do curso de Engenheiro Geógrafo, que após o curso geral só necessitava de mais um ano cursando as cadeiras do 2º ano do curso de Ciências Físicas e Matemáticas. O regulamento previa ainda a existência de um observatório astronômico e a realização de observações práticas de astronomia e geodésia tanto na Capital do Império quanto nas províncias.

As práticas de Astronomia e Geodésia eram destinadas aos alunos das cadeiras de Trigonometria Esférica e Astronomia, 1ª cadeira do 2º ano do Curso de Ciências Físicas e Matemáticas, e Topografia, Geodésia e Hidrografia, 2ª cadeira do 2º ano do mesmo curso. Estas práticas deviam ser feitas no observatório ao longo do ano escolar, que se estendia normalmente entre março de outubro, e durante dois meses nas férias, em localidades fora da Capital.

A Escola Central, antecessora da Escola Politécnica, tinha subordinado o Observatório Imperial do Rio de Janeiro para às atividades práticas de seus alunos e aos da Escola de Marinha. A partir de 1871 [2], entretanto, o Observatório Imperial deixa de ser subordinado à direção da Escola Central, mudando a sua orientação com a nomeação do Dr. Emmanuel Liais para diretor do referido observatório. Quando de sua passagem para Escola Politécnica, a Escola Central já estava órfã de um observatório para as práticas da cadeira de Astronomia e Geodésia.

Embora o regulamento de 1874 previsse a existência de um observatório astronômico da Escola para a prática de observações astronômicas, a sua implantação efetiva somente ocorreu em 1881 [3], com a cessão de direitos à Escola Politécnica sobre um pequeno observatório montado pelos Drs. Manoel Pereira Reis e Joaquim Galdino Pimentel - ambos recém aprovados em concurso para lentes das cadeiras de Astronomia e Mecânica Celeste respectivamente.

Este observatório ficava situado no morro de Santo Antonio, ao lado do Convento, em local que não mais existe devido ao desmonte do referido morro, o que obrigou a transferência do Observatório da Escola Politécnica para o local onde se encontra atualmente, no morro da Conceição.

As práticas de Astronomia e Geodésia eram realizadas, fora da cidade do Rio de Janeiro, pelos lentes responsáveis com auxílio de instrumentos portáteis, tais como teodolitos astronômicos e lunetas meridianas. No quadro I podem-se ver os professores responsáveis pela condução dos exercícios práticos, discriminados por ano letivo e a indicação de onde ocorreram tais exercícios. Os exercícios práticos ocorriam sempre depois dos exames finais, o que na prática significava que eles se realizavam nos meses de janeiro e fevereiro do ano seguinte.

Quadro I – Professores responsáveis pelos exercícios práticos de Astronomia e Geodésia
(fonte: Arquivo Nacional)

Ano	Responsável	Local dos Exercícios
1874	Dr. Antonio de Paula Freitas	Petrópolis
1875	Dr. Antonio de Paula Freitas	Petrópolis
1876	Dr. Domingos de Araujo e Silva	Petrópolis, Cachoeira Paulista
1877	Dr. Domingos de Araujo e Silva	Petrópolis, Cachoeira Paulista, São Paulo
1878	Dr. Domingos de Araujo e Silva	Petrópolis, São Paulo
1879	Dr. Domingos de Araujo e Silva	Petrópolis
1880	Dr. Domingos de Araujo e Silva	Petrópolis, Barbacena [4]
1881	Dr. Manoel Pereira Reis	Petrópolis, Barbacena

A partir de 1881 até 1912, os exercícios práticos de Astronomia foram conduzidos sob a responsabilidade do Dr. Manoel Pereira Reis e sempre incluíam a cidade de Barbacena, no Estado de Minas Gerais. Nesta tarefa, Pereira Reis era auxiliado pelo preparador da cadeira de Astronomia, inicialmente Saturnino Cardoso Vianna de Barros e depois, a partir de 1894, Orozimbo Lincoln do Nascimento.

Em 1896, a Escola Politécnica aprova um novo estatuto [5] no qual a Astronomia e a Geodésia ficam reunidas na cadeira de Trigonometria Esférica, Astronomia Teórica e Prática e Geodésia, ministrada no 3º ano do Curso Geral, que era obrigatório para todos os cinco cursos especiais, a saber: Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Industrial, Engenharia Mecânica e Engenharia Agrônoma. São mantidas as práticas no Observatório e fora da Capital.

O Observatório em Barbacena

No arquivo de documentos históricos do Observatório do Valongo, sucessor do Observatório da Escola Politécnica, encontrou-se um inventário de instrumentos e bens [6], feito em 1921 para a transferência do Observatório do morro de Santo Antonio para o morro da Conceição. Neste inventário constava que a Escola Politécnica era proprietária de

um terreno doado pelo Dr. Manoel Pereira Reis e de dois pavilhões de alvenaria de tijolo e cimento, sendo um com três trapeiras e tendo respectivamente 8.0^m x 5.0^m e 3.0^m x 3.0^m situados num terreno cercado de arame farpado que fazia parte de um terreno doado ao Governo Federal, para a mudança da Escola de Minas, pela respectiva Municipalidade, mudança que não se efetuou.

Esta informação despertou a curiosidade de um dos autores, mas devido a outras prioridades e a ausência de mais documentos com informações adicionais, ficou para ser investigada mais tarde. A oportunidade surgiu meio por acaso quando um dos autores, pesquisando a documentação existente no Arquivo Nacional sobre o Observatório da Escola Politécnica, encontrou um dossiê sobre o processo de doação do terreno feito pelo Dr. Manoel Pereira Reis à Escola em 1893 [7].

Esta documentação relacionava os procedimentos administrativos iniciados com a carta de doação feita por Pereira Reis, traslado da escritura de doação e desenhos da área do terreno doado em Barbacena, mas nenhuma indicação objetiva de onde estaria localizado o terreno. A escritura de doação do terreno para a construção de um edifício, pelo Governo, contendo uma sala meridiana e dependências destinadas aos exercícios práticos de astronomia geodésica em Barbacena, foi feita em 6 de fevereiro de 1895 [8] e não continha informações de coordenadas que o delimitasse. O terreno era descrito na escritura como:

próximo das obras da fábrica de tecidos do Conselheiro Mayrink, medindo cem metros de frente por cento e vinte metros de fundos e que nesta data faz a doação, isentos de foros, de treis mil metros quadrados dos referidos terrenos, ao Governo da República dos Estados Unidos do Brasil, constituindo o terreno doado a quarta parte dos terrenos acima referidos; declarou mais que a parte doada será medida de sorte que abrange o ponto mais alto do terreno deste doador, conforme planta que existe na Secretaria de Justiça e Negócios Interiores apensa ao ofício da Diretoria da Escola Politécnica n. 105 de 1º de agosto de 1894

Examinando-se a planta anexa ao ofício citado (Figura 1), tem-se a indicação que o terreno confrontava terrenos da Câmara Municipal, sendo que em um dos lados estava a Estrada de Ferro Central do Brasil e ao norte as obras da fábrica do Conselheiro Mayrink; havia ainda a indicação do norte magnético. A localização da fábrica de tecidos do Conselheiro Mayrink é incerta porque ela nunca chegou a funcionar.

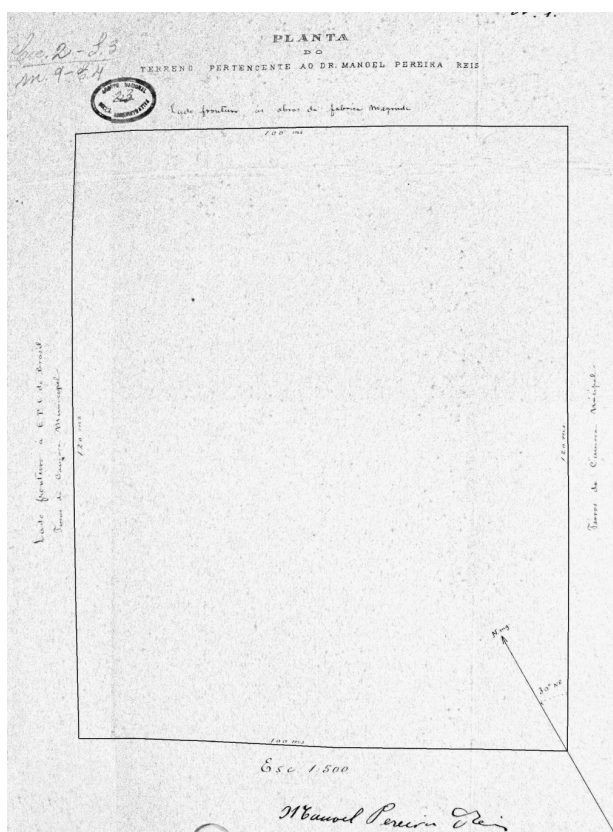


Figura 1 – Planta do terreno doado por Manoel Pereira Reis
(fonte: Arquivo Nacional)

Nos documentos do Arquivo Nacional se encontrava a indicação de que a Câmara Municipal de Barbacena tinha doado um terreno com alicerces para construção da Escola Prática de Astronomia. Este terreno e os alicerces de pedra eram parte de um terreno originalmente doado ao Governo Federal para a transferência e construção da Escola de Minas em Barbacena, por escritura de 15 de outubro de 1894. Era preciso pesquisar nos Cartórios de Notas de Barbacena para ver se encontrava a escritura.

Efetivamente se encontrou a escritura [9] que indicava que o terreno estava “situado a margem direita da Estrada de Ferro Central, entre o Ginásio Mineiro e o Morro do Observatório”. O Ginásio Mineiro de Barbacena, entre 1890 e 1912, ocupou as instalações onde hoje se encontra a Escola Preparatória dos Cadetes do Ar – EPCAR. Embora a escritura não fornecesse as coordenadas do terreno, foi possível delimitar a provável área.

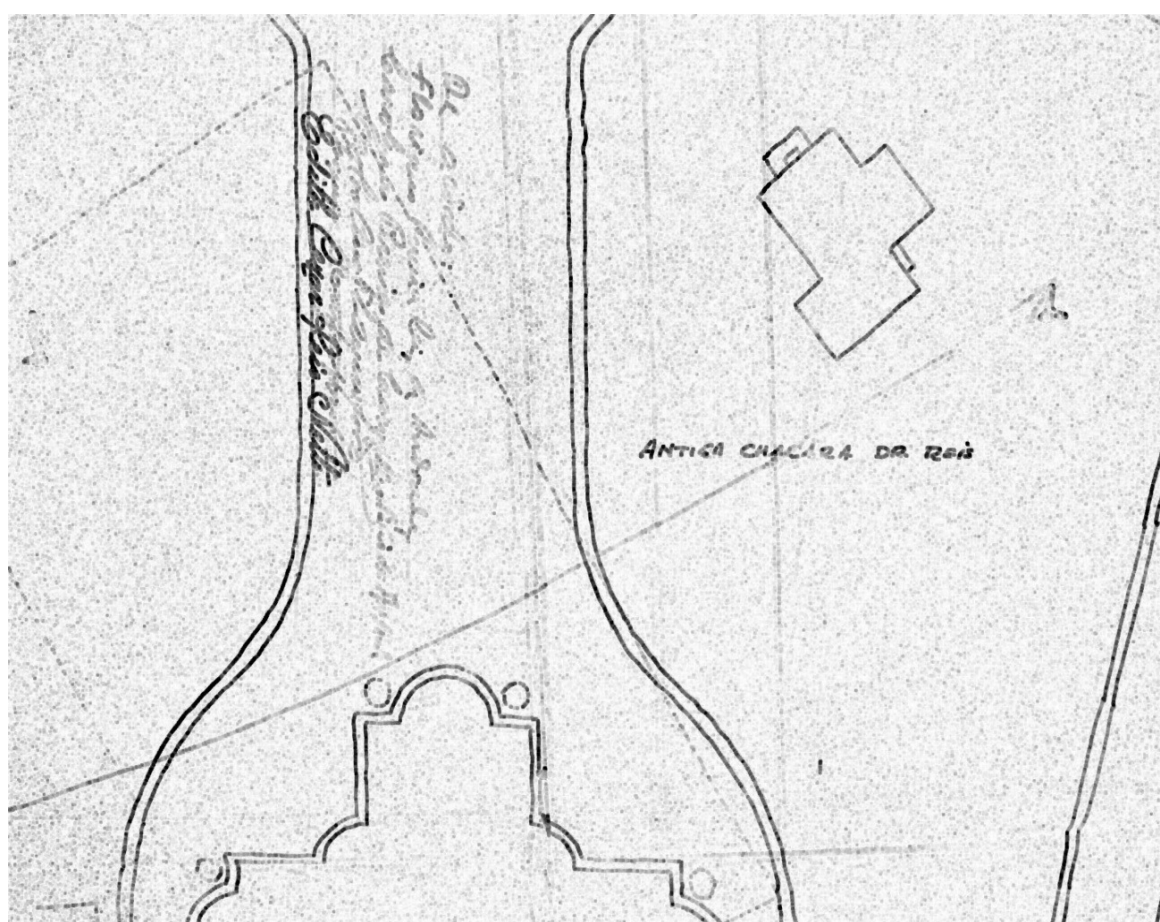


Figura 2 – Imagem parcial da planta de localização da Chácara dos Reis
(Fonte: Planta anexa a escritura do 1º Cartório de Notas de Barbacena)

Uma localização mais exata foi possível graças a planta, anexa à escritura de doação de um terreno para a construção da Catedral de São José, feito pelos filhos de Pereira Reis em 8 de novembro de 1948 [10]. Esta planta (Figura 2) indicava a posição da Chácara da família Reis. Na figura vê-se uma parte da Basílica de São José.



Figura 3 – Provável localização do sítio do Observatório
(Fonte: Google Maps)

Ainda estão sendo feitas pesquisas no cadastro municipal da Prefeitura de Barbacena em busca de documentação do terreno que fornecesse as coordenadas precisas de onde se localizava o Observatório, mas os dados já obtidos permitem determinar a localização bastante aproximada (Figura 3). Na figura, a área vermelha indica a posição da Chácara dos Reis, tendo a Basílica ao norte, local da provável localização do Observatório, que foi um importante instrumento para treinamento dos futuros engenheiros nas técnicas de Astronomia e Geodésia durante pelo menos uma década [11].

Notas

[1] Decreto n. 5600 de 25 de abril de 1874. Coleção de Leis do Império do Brasil. Dá novos estatutos à Escola Politécnica.

[2] Decreto n. 4664 de 3 de janeiro de 1871. Coleção op. cit. Cria uma comissão administrativa no Imperial Observatório do Rio de Janeiro.

[3] Carta de 13 de julho de 1881 do Diretor da escola Politécnica ao Ministro do Império comunicando que a Congregação da Escola Politécnica do Rio de Janeiro aceitou a oferta na sessão de 5 de julho de 1881. Arquivo Nacional.

[4] O deslocamento dos alunos se dava sempre por via férrea e a ida à Barbacena, no início de 1881 aconteceu provavelmente aconselhada por Pereira Reis, que já era professor de desenho da Escola Politécnica nesta época, e porque a estação da estrada de ferro Central tinha sido inaugurada em 27 de junho de 1880. Pereira Reis em documento datado de 29 de fevereiro de 1896 defende a escolha de Barbacena.

[5] Decreto n. 2221 de 23 de janeiro de 1896. Coleção op. cit. Aprova os estatutos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

[6] Inventário de instrumentos e bens pertencentes ao Observatório da Escola Politécnica feito pelo preparador da cadeira de Astronomia em 1921, Orozimbo Lincoln do Nascimento, prepa-

ratório para a transferência das instalações para o morro da Conceição em decorrência do processo de desmonte do morro de Santo Antonio. Arquivo do Observatório do Valongo.

[7] Cópia da carta de Manoel Pereira Reis ao Diretor da Escola Politécnica, datada de 30 de junho de 1893, oferecendo um terreno que possuía em Barbacena para que nele fosse instalada uma edificação para que os alunos pudessem fazer observações astronômicas e geodésicas. Arquivo Nacional.

[8] O livro onde consta a escritura encontra-se extraviado do cartório. A cópia do traslado da escritura passada pelo 1º Cartório de Notas de Barbacena encontra-se no Arquivo Nacional.

[9] Escritura passada no 2º Cartório de Notas de Barbacena.

[10] Escritura passada no 1º Cartório de Notas de Barbacena.

[11] No inventário (Op. cit) aparece a primeira e única fotografia das construções do observatório, tirada em 1897. A última autorização de passe livre na estrada de ferro para o preparador de Astronomia e Geodésia e responsável pelo Observatório é datada de 22 de maio de 1909 (Diário Oficial da União, 23/05/1909).

Referências Bibliográficas

ARQUIVO NACIONAL. Série Educação. Arquivo de documentos.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br>>, acessado em 26 de julho de 2010.

IMPÉRIO DO BRASIL. Coleção das Leis do Império. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/legislacao/Pesquisa/livre>>, acessado em 11 de janeiro de 2010.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO. Arquivo histórico de documentos.